

UM CAMINHO ESTREITO

A posição de Jesus a respeito da jornada cristã pode trazer uma certa preocupação para algumas pessoas, além de ser usada por alguns radicais para impor cargas sobre os que se iniciam no evangelho, como aconteceu no início da igreja nos Atos dos Apóstolos.

O ensinamento de Jesus:

“Entrai pela porta estreita. Pois larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.”

“Mas estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram.” (Mt 7:13-14).

“Perguntou-lhe um homem: Senhor, são poucos os que se salvam? Ele lhes respondeu:”

“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.” (Lc 13:23-24).

Fica claro que esta porta estreita e este caminho restrito não são meramente uma opção de caminhada, mas também algo difícil de ser encontrado, razão pela qual ficou claro que os salvos não serão maioria:

“Pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” (Mt 22:14).

A posição dos primeiros crentes:

“Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam os irmãos: Se não vos circuncidardes, conforme o rito de Moisés, não podeis ser salvos....”

“...Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?...”

“...Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,”

“mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.”...

“...Pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:”

*“Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da prostituição. **Fazeis bem se vos guardardes destas coisas. Bem vos vá.**” (Atos 15:1-29).*

Podemos observar que as coisas que foram *“recomendadas”* para os aceitarem pela fé a graça de Jesus eram sintéticas, e, de certa forma, simples, pois tratavam de ações definidas e evitáveis.

Admitem os apóstolos que as idéias formais da lei, exemplo aquela da circuncisão, eram encargo muito pesado, que ninguém, a não ser Jesus (*Hb 4:15*) havia, até aquele momento, podido cumprir.

Uma aparente contradição.

Se nos voltarmos para o sábio Salomão, vamos encontrar uma definição para o caminho dos que se salvam, os justos, que é, em tudo, positiva, e não parece combinar com uma idéia de restrição, mas sim de liberdade:

“A vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” (Pv 4:18).

Como, então, seria possível considerar o caminho traçado por Deus para os que querem chegar ao seu reino, como estreito e de difícil acesso.

As razões eternas.

Duas razões parecem justificar as palavras do Mestre, que, naturalmente, sabia do que estava falando, e nos orientou no sentido da prudência necessária para atingir os resultados eternos

A primeira dessas razões está fundada na realidade de que as coisas espirituais se discernem fora da lógica terrena, e esta lógica tende a encontrara alternativas humanas que, em geral, qualificam a opção de Deus como ilógica:

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”

“Mas o que é espiritual discerne bem a tudo, e ele de ninguém é discernido.” (I Cor 2:14-15).

Diante disso parece bem mais fácil seguir pelo caminho que sustenta as teses das boas obras, ou a reencarnação, as missas pelos mortos, os rituais religiosos, uma vez que tudo isso se mostra sob o “controle do homem”, enquanto a solução divina é exclusivamente dele, ou seja, Jesus:

Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.

Vós conheceis o caminho para onde eu vou.

Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais, como podemos conhecer o caminho?

*Respondeu-lhe Jesus: **Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.***

Se vós me conhecêsseis, também conheceríeis a meu Pai. De agora em diante o conheceis, e o vistes.

Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis, Filipe?

***Quem me vê, vê o Pai.** Como dizes tu: Mostra-nos o Pai?*

Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo. Antes, é o Pai que está em mim quem faz as obras.(Jo 14:1-14).

Esta conversa é, ao mesmo tempo, extraordinária e perturbadora, pois se Jesus *“abre o coração”* para os que o haviam acompanhado durante três anos, descobre que nem mesmo eles compreendiam o que realmente significava a sua posição como mediador, entre o homem e Deus.

Tomé questiona o caminho, Felipe que saber, como Moisés havia feito, qual era a qualificação pessoal do Pai ().

Jesus se coloca não como orientador de procedimentos, como mestre religioso, mas como o **“caminho direto para Deus”**, e, ao mesmo tempo diz que é a *verdade*.

Sabendo da limitação dos homens, principalmente os judeus, que eram seus discípulos, de se livrar de séculos de tradição religiosa, ele trás como elemento de apoio para a fé, as obras que realizou em seu ministério, mas oferece uma nova revelação, que os que cressem também fariam tais obras (*Jo 14:12*).

A qualificação da verdade oferece, juntamente com a qualificação da vida e do caminho, o conceito real de um caminho que é abençoado, mas não de **“apertos”**.

“O ladrão só vem para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.” (*João 10:10*).

“Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (*João 8:32*).

Ao se apresentar como único caminho, Jesus, no entanto, retira de cena as alternativas, e reduz o espaço, tão apreciado pelos homens, para manobras dentro do seu viver, tornando, assim, o caminho mais estreito.

A segunda justificativa para a denominação **“estrito”** em relação ao caminho eterno, é que ele determina uma escolha radical, não permitindo **“trocas”** de posição depois de assumido;

“Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.” (*Lc 9:62*).

Jesus deixou patente que ninguém pode servir a dois senhores, tendo que aborrecer àquele a quem rejeitou, para agradar ao que decidiu obedecer:

“Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de odiar a um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Ou as vantagens do mundo).(Mt 6:24). (Lc 16:13).

O jovem rico queria entrar no reino, procurou a Jesus para ter certeza de que estava caminhando na direção certa, afinal era um respeitador da lei, mas ao ser convidado para **trilhar o mesmo caminho do Mestre**, desistiu, embora triste:

Perguntou-lhe certo homem de posição: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?...

...Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

Disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

Quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa. Vende tudo o que tens, reparte-o com os pobres, e terás um tesouro no céu. Depois vem, e segue-me.

Mas, ouvindo ele isto, encheu-se de tristeza, porque era muito rico.(Lc 18: 18-23). (Mt 18:16-22;Mc 10:17-22).

Uma orientação sobre a escolha do caminho.

O rei Davi, na abertura dos seus salmos, nos mostra uma opção de caminho, no qual ficam excluídos comportamentos que desagradam a Deus, e que é totalmente diverso do caminho dos ímpios, cujo fim é de destruição:

*“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, **nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.**”*

“Antes (Alternativa) tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.”

“Será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem. Tudo o que fizer prosperará.”

“Os ímpios não são assim, mas são como a moinha que o vento espalha.”

“Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.”

“Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.” (Sal 1:1-6).

Constatamos aqui que não somente seria incorreto escolher um caminho diferente daquele especificado por Deus, mas mesmos *“dar uma paradinha”* na vereda dos ímpios prejudicaria a condição do justo.

A ordem divina trazida pelo apóstolo João é que as pessoas que dizem estar em Cristo devem *“andar como ele”*, ou seja, seguir o mesmo caminho:

“...E nisto sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos.”

“Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.”

“Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus nele tem-se verdadeiramente aperfeiçoado. E nisto conhecemos que estamos nele.”

“Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou...”

“...Não ameis o mundo (Caminho largo), nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele...”

“...Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (I João 2:1-15).

Seria, então, a escolha do caminho algo quase impossível ?

Diante de tais ponderações, poderia ser trazida a nossa mente a idéia de que este *caminho*, proposto por Jesus, dada a sua condição especial, perfeição, e a reduzida dimensão da porta de entrada, estaria fora do nosso alcance, mas as Escrituras mostram que não é dessa forma.

Quem estabelece o caminho pelo qual devemos andar é o próprio Deus, na medida em que entregamos a Ele o caminho que consideramos como *“nosso”*:

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.” (Salmos 37:5).

Não há erro se ouvirmos as instruções de Deus sobre a jornada que devemos seguir e mesmo que falhemos e nos desviemos da rota exata, haverá a orientação do Espírito Santo, que nos guia em toda a verdade, e, inclusive, nos alerta de coisas futuras:

“Mas, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade. Não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” (João 16:13).

A promessa da orientação sobre o caminho correto surge desde o Velho Testamento:

“Quer te desvies para a direita, quer te desvies para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão a palavra que será dita atrás de ti: Este é o caminho; andai nele.” (Isa 30:21).

“Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.” (Sal 17:5).

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho.” (Sal 119:105).

O caminho do Senhor é reto, como tudo que está sob o seu comando, pois nele não há sombra de variação (*Tg 1:17*), e andar nesse caminho estreito é um privilégio para o homem, uma vez que ele sabe não estar sujeito a mudanças, curvas, declives, buracos e acidentes de percurso:

“O caminho de Deus é perfeito. A palavra do Senhor é pura. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam.” (Sal 18:30).

“Todos os caminhos do Senhor são amorosos e fiéis para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.” (Sal 25:10).

“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras.” (Sal 145:7).

Uma palavra final.

Como palavra final, podemos observar um evento bíblico onde um homem, Balaão, foi levado a um “caminho estreito” e advertido por uma jumenta, para poder saber qual o procedimento correto que deveria seguir, pois estava dividido entre duas idéias

...“Mas a ira de Deus se acendeu quando ele se foi, e o Anjo do Senhor postou-se no caminho para barrar-lhe a passagem. Ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com ele.”

“Viu a jumenta o Anjo do Senhor, que estava no caminho com a sua espada desembainhada na mão, pelo que a jumenta se desviou do caminho, e foi-se pelo campo. Então Balaão espancou a jumenta para fazê-la voltar ao caminho.”

“Mas o Anjo do Senhor pôs-se numa passagem estreita entre duas vinhas, com paredes de ambos os lados.”

“Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, encostou-se contra uma das paredes, e apertou contra a parede o pé de Balaão; por isso ele tornou a espancá-la.”

“Então o Anjo do Senhor passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.”

“Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão, e a ira de Balaão se acendeu, e espancou a jumenta com o bordão.”

“Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?...”

“...Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor parado no caminho, tendo a espada desembainhada na mão. De modo que ele se inclinou, e prostrou-se com a face em terra.”..(Nm 22:1-31).